



FLORIANÓPOLIS, nº 284

NOVEMBRO DE 2021

# Jornal da ARQUIDIOCESE

*Santa Catarina*

*Catedral divulga programação | 4*

*Recanto São Francisco*

*ASA inaugura espaço para formação | 10*

*JAJ 2021*

*Jornada será em dezembro | 11*

## Sinodalidade: Povo de Deus em caminho



Por uma Igreja sinodal  
comunhão | participação | missão

## Caminho para a Sinodalidade

O Jornal da Arquidiocese deste mês traz como tema da matéria principal o Sínodo dos Bispos 2023. O Sínodo nos oferece a oportunidade de nos tornarmos uma Igreja da escuta, uma Igreja da proximidade, que se estabeleça, não só por palavras mas com a presença. Para o Sínodo o Papa Francisco apresentou três palavras: “comunhão, participação, missão”.

Todos somos chamados a participar na vida da Igreja e na sua missão. Se falta uma participação real de todo o Povo de Deus, os discursos sobre a comunhão arriscam-se a não passar de simples intenções.

A assembleia convocada pelo Papa Francisco tem como tema: “Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão”. A 16ª Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos vai ocorrer em outubro de 2023, precedida por um processo inédito de consulta, e de forma descentralizada, pela primeira vez, com assembleias diocesanas e continentais. Desejamos a você um bom mês de novembro e boa leitura!

Ao convocar o sínodo o Papa Francisco afirma que “o caminho sinodal é precisamente o caminho que Deus espera da Igreja no terceiro milênio”. Diz ainda que iluminados pela Palavra de Deus e unidos em oração seremos capazes de discernir os processos para procurar a vontade de Deus neste momento da história. Deus chama a uma comunhão mais profunda e a uma participação mais plena. Como se vê, a ideia de renovação está presente. Espera um momento novo na caminhada da Igreja.

A viagem é uma boa figura para entender a sinodalidade como um caminho a ser trilhado. A viagem é uma experiência para o ser humano entender a si mesmo. É uma etapa de descoberta e de construção da própria vida. A fé se apresenta como uma viagem. Abraão é um viandante. Moisés também recebe uma missão na itinerância. O próprio Jesus não tinha onde reclinar a cabeça. Foi também em uma viagem que aconteceu para Paulo o encontro decisivo da sua vida. A queda no caminho de Damasco teve renovado o seu olhar de

## Somos Peregrinos

DOM WILSON TADEU JÖNCK, SCJ

si mesmo, do mundo e do próprio Deus. A respeito desse acontecimento, ele diz que Deus descobriu nele o que estava escondido.

Como se vê, na viagem empreendida por Paulo não há só elementos exteriores. Há também uma viagem para o interior de si. Nas três descrições da sua conversão presentes nos Atos dos Apóstolos há três elementos que podem ser destacados. Em At 9 há um choque entre luz e cegueira. Diante da luz que surge, se desfazem as suas representações de Deus, de si e do mundo. No caminho da sinodalidade é necessário uma nova compreensão da realidade. Em At 22 o elemento é a voz. Paulo escuta o que os outros não escutam. Assim como a escuta da Palavra de Deus formou o povo da antiga aliança, há de formar também o povo da nova aliança.

Em At 26 o destaque é para o ver. A conversão de Paulo não é uma doutrina. Trata-se de um acontecimento pessoal experimentado e visto por Paulo. Não é só um olhar com os olhos da carne, mas com os olhos da fé. Passa-se do ver para o crer. Como para Paulo, a

viagem do peregrino é cheia de provações, de fatos inesperados, de contrariedades. Por isso escreve em Ef 3,17ss que o Espírito “faça Cristo habitar em vossos corações pela fé... Assim estareis capacitados a entender, com todos os santos, qual a largura, o comprimento, a altura, a profundidade do Amor de Cristo que ultrapassa todo entendimento”.



## Nos caminhos de Francisco

“Os Anjos da Guarda nos ajudam em nossas vidas e nos mostram para onde precisamos ir: o nosso anjo é a ponte diária rumo ao encontro com o Pai.”

2 de outubro de 2021, via twitter

“Aos grandes laboratórios, que quebrem as patentes. Realizem um gesto de humanidade e permitam que todo ser humano tenha acesso à vacina”.

16 de outubro 2021, via twitter



“Cuidar da nossa casa comum é também uma vocação ao respeito: respeito pela criação, respeito pelos outros, respeito por si mesmo e respeito pelo Criador. #TempodaCriação”.

4 de outubro de 2021, via Twitter

“Mas temos coragem na oração? Peça-mos tudo àquele que pode dar tudo, como Bartimeu, que é um grande mestre, um grande mestre na oração.”.

24 de outubro, Angelus

“Neste Sínodo, também nós somos chamados a tornar-nos peritos na arte do encontro: reservar um tempo para encontrar o Senhor e favorecer o encontro entre nós, para dar espaço àquilo que o Espírito quer dizer à Igreja”.

10 de outubro de 2021, via twitter

## Nas redes



Padres retornam às reuniões presenciais  
[instagram.com/arquifloripa](https://www.instagram.com/arquifloripa)



Dom Wilson preside Missa de Finados no Cemitério do Itacorubi  
[instagram.com/arquifloripa](https://www.instagram.com/arquifloripa)



Arquidiocese e FACASC promovem formação sobre o Sínodo 2023  
[youtube.com/arquifloripa](https://www.youtube.com/arquifloripa)



Monumento marca os 30 anos da visita de São João Paulo II a SC  
[facebook.com/arquifloripa](https://www.facebook.com/arquifloripa)



Rua Esteves Júnior, 447, Centro  
Florianópolis/SC

Telefone:  
(48) 3224-4799 / 99673-1266

Email: [imprensa.arquifln@gmail.com](mailto:imprensa.arquifln@gmail.com)

Site: [www.arquifln.org.br](http://www.arquifln.org.br)

**Diretor:** Pe. Vitor Galdino Feller

**Conselho Editorial:** Dom Wilson Tadeu Jönck, scj, Pe. Alcides Albony Amaral, Pe. Sedemir de Melo, Fabíola Goulart, Ismael de Melo, Fernando Anísio Batista.

**Jornalista Responsável:** Fabíola Goulart (MTB 06647/SC)

**Projeto Gráfico:** Lui Holleben/Gustavo Huguenin

**Diagramação:** Fabíola Goulart e Ismael de Melo

**Capa:** Fabíola Goulart

**Coord. Publicidade:** Pe. Tarcísio Pedro Vieira e Erlon Costa

**Edição especial:** distribuição somente online durante a pandemia.

O Jornal da Arquidiocese é uma publicação mensal com distribuição gratuita.



## Casa do Migrante Scalabrini celebra dois anos de atividade

Fotos: Fabíola Goulart/ArquiFloripa



A Casa do Migrante Scalabrini completou dois anos de atividade no dia 29 de outubro de 2021. A casa, localizada na parte continental da capital, recebeu na parte da manhã o Arcebispo Metropolitano, Dom Wilson Tadeu Jönck, para abençoar o lugar. A residência é administrada, desde a sua fundação, pelos Padres Scalabrinianos presentes na Arquidiocese.

Estiveram presentes e dirigiram algumas palavras o Chefe de Missão da Organização Internacional para as Migrações (OIM) da ONU, Stéphane Rostiaux; e o Superior Regional da Região Sul-Americana da Congregação Scalabriniana, Pe. Algacir Munhak. No Brasil, o apoio à Casa Migrante Scalabrini em Florianópolis é um dos primeiros projetos conjuntos da OIM e da rede scalabriniana. O apoio da OIM nesta iniciativa é financiado pelo Escritório de População, Refúgio e Migração dos Estados Unidos (PRM). Também esteve presente o representante do Ministério Público do Trabalho/SC.

### Sobre a Casa do Migrante

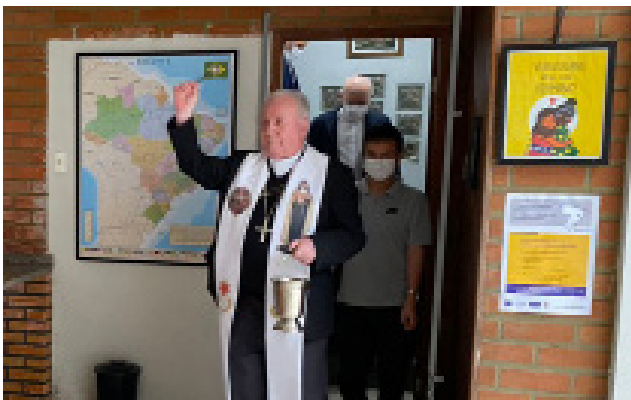
A Casa do Migrante é um local de passagem, que possibilita aos migrantes recém-chegados tempo e espaço para que possam se estabelecer e, posteriormente, adquirir independência financeira e psicológica para viverem no país. Durante esse tempo, diversos auxílios são oferecidos aos residentes como aulas de português, encaminhamento para cursos profissionalizantes e na regulamentação de

documentos.

Nos dois anos de atuação já foram acolhidos na residência 112 migrantes. O perfil das pessoas recebidas é prioritariamente de núcleos familiares. Durante o tempo de permanência na Casa, todos recebem alimentos, kits de higiene pessoal, roupas e sapatos. Cada grupo tem um prazo de estadia de até três meses, com flexibilidade para casos especiais.

Os primeiros migrantes acolhidos na residência foram venezuelanos provenientes do estado de Roraima, por meio do processo de interiorização Federal em parceria com o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) e Cáritas Suíça.

Nos meses seguintes, novas parcerias foram estabelecidas com: ADVENIAT, MISEREOR, CNBB Regional Sul 4, Organização Internacional para as Migrações (OIM), Ministério Público do Trabalho/SC e Universidade Federal de Santa Catarina. Além disso, a casa recebe apoio para implementação de projetos de curta duração do Serviço Pastoral dos Migrantes (SPM) Nacional e Scalabrini International Migration Network (SIMN).



## Retalhos do Cotidiano

PROFESSOR CARLOS MARTENDAL

### Ave, José!

"Ave, ó José, homem justo. Esposo virginal de Maria, pai davídico do Messias, bendito és tu entre os homens e bendito é o Filho de Deus, que a ti foi confiado, Jesus. São José, Padroeiro da Igreja, guarda as nossas famílias na paz e na graça divina e socorre-nos na hora da nossa morte. Amém".

### Amor

O amor verdadeiro se aprofunda em meio à dor e ao sofrimento, purificando-se como a prata e o ouro se deixam purificar e embelezar nas mãos de quem lhes suaviza as asperezas e burila seu brilho.

### Mediocridade

Quem se deixa estacionar na mediocridade destrói-se e mata-se cada dia um pouco. Para o mediocre não só a tarde é cinzenta, mas também a manhã e, igualmente, a noite! Cuidemos.

### Cura

O coração machucado só pode ficar curado tomando injeção de amor!

### Celular

Estão faltando joelhos e sobrando celulares nas famílias.

## Mês Missionário: Vídeos impulsionam testemunhos



Durante todo o mês de outubro, a Arquidiocese de Florianópolis apresentou muitos testemunhos sobre como podemos responder ao chamado missionário feito a todos. Foram 11 vídeos com testemunhos maravilhosos de missionários de todas as idades.

Para coroar esta iniciativa a Secretaria de Animação Missionária, preparou uma live no dia 21 de outubro, às 19h30, que celebrou os 20 anos das Santas Missões Populares na Diocese de Barra, na Bahia. A transmissão contou com a presença do Arcebispo Metropolitano de Florianópolis, Dom Wilson Tadeu Jönck; do Bispo da Diocese de Barra, Dom Frei Luiz Flávio Cappio, e muitos convidados. Confira os vídeos em nosso canal através do link: [youtube.com/arquifloripa](https://youtube.com/arquifloripa)

**Colabore com a evangelização!**  
Anuncie no Jornal da Arquidiocese:  
**(48) 3224-4799**

**STYLO**  
CONSTRUTORA  
"Felicidade é viver com estilo!"

48 3240.3030 | [www.construtorastylo.com.br](http://www.construtorastylo.com.br)



## Catedral tem programação especial para Festa de Santa Catarina de Alexandria

Foto: Giovanna Dutra Meyer

No dia 25 de novembro, a Igreja celebra a festa de Santa Catarina de Alexandria. Padroeira do Estado de Santa Catarina, a santa também é padroeira da Ilha e da Arquidiocese de Florianópolis, além de co-padroeira da Paróquia Nossa Senhora do Desterro, a Catedral Metropolitana.

Para celebrar a data, a Catedral preparou uma programação especial com início no dia 8 de novembro, com celebrações preparatórias à festa todos os dias, às 18h15, organizadas pelas diversas foranias e pastorais da arquidiocese.

A missa do dia 15 de novembro, segunda-feira, será a instituição dos Ministérios de Leitorado e Acolitamento para seminaristas e comemoração de 10 anos de Dom Wilson Tadeu Jönck como Arcebispo de Florianópolis. O dia marca ainda a conclusão dos trabalhos de pintura externa da Catedral.

No dia 25, memória de Santa Catarina de Alexandria, quatro missas e uma procissão movimentarão o centro da capital. A primeira missa votiva será às 12h15, organizada pela Pastoral do Idoso, e, às 15h30, haverá outra missa, organizada pela Pastoral Estudantil.

Às 16h45, inicia a procissão em caminhada que percorrerá o trajeto da procissão de 1925, saindo do Adro da Catedral e seguindo para a rua Anita Garibaldi, Avenida Hercílio Luz, rua Tiradentes, contorno entre as praças XV de Novembro e Fernando Machado, e ruas Conselheiro Mafra, Deodoro e Felipe Schmidt, retornando à Catedral pela rua Arcipreste Paiva. A organização pede que os fiéis participem desse momento com duas rosas, uma vermelha e outra branca, para que sejam abençoadas. A missa festiva será presidida pelo Arcebispo Metropolitano, Dom Wilson Tadeu Jönck, às 18h15.



Confira a programação completa: <https://arqui.fln.org.br>.



## GBF: Disponível livreto do Advento e Natal

A expectativa é que neste ano o Natal seja um encontro familiar. Para que este encontro seja pleno de alegria e fé, o Grupo Bíblico em Família apresenta para você, animador(a), leitor(a), um caminho que inicia na primeira semana do Advento até o dia do Natal. Este caminho nos ajudará a repensar nossas atitudes vivenciadas durante o ano. É um convite para as pessoas e famílias se prepararem e viverem o encontro pessoal e comunitário com o Menino Deus, neste Natal, na comunidade.

O livreto VEM, SENHOR! contém 4 encontros e segue a liturgia desse tempo do Advento e nos prepara para celebrar a festa do Natal, a luz de Deus que vem iluminar as trevas que cobrem o nosso mundo, fortalecer nossa fé e trazer a esperança e a salvação.

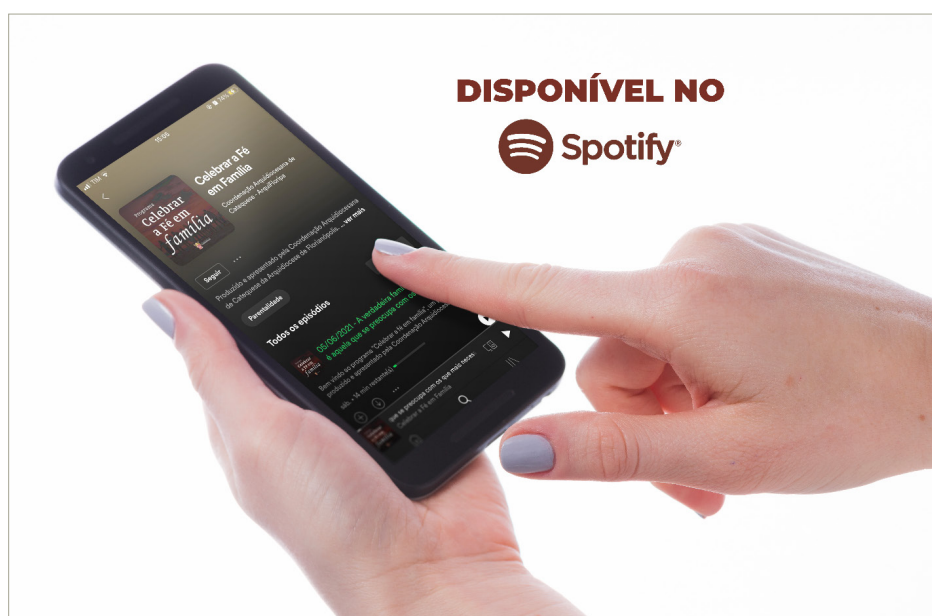
“Preparai os caminhos do Senhor” (Lc 3,4). Sejam a voz de quem grita nesse deserto da pandemia que estamos vivendo em meio a tantas provações, misérias e tristezas, mas também com sentimentos de alegria e esperança por dias melhores. Alegremo-nos, o Senhor vem, o Deus Menino é a alegria do verdadeiro

sentido do Natal.

O livreto também contém a Celebração do Natal. É uma oportunidade para rezar com a família, na alegria de se encontrar, na noite ou no dia de Natal. Reunidos em torno do presépio, vamos rezar e agradecer a presença de Deus no meio de nós.

É importante que lembremos o nosso compromisso com o Projeto 10 Milhões de Estrelas, também assumido nos últimos anos pelos membros dos Grupos Bíblicos em Família. Contamos com você, com seu grupo, sua família e seus amigos, para adquirirem a vela da solidariedade, como gesto solidário e fraterno. A vela da solidariedade, simboliza a Estrela de Belém, a luz de Jesus. Unidos pela Estrela de Belém, pela oração e desejos de paz e fraternidade, formaremos uma constelação, iluminando nossa Igreja arquidiocesana.

Deixemo-nos conduzir pela ação do Espírito Santo, firmemos os pés em nossa realidade e anunciemos Jesus de Nazaré, nascido em Belém, comprometidos com a prática da Igreja nas casas, de uma Igreja em saída, unindo fé e vida.





# Sinodalidade e participação

PADRE VITOR GALDINO FELLER

A Igreja no mundo inteiro encontra-se no caminho sinodal, rumo ao Sínodo dos Bispos, a realizar-se em 2023. Nesse caminho, somos interpelados a analisar nosso ser Igreja e nosso agir evangelizador. A Igreja toda — pastores, lideranças e fiéis, participantes, praticantes e afastados — entra num caminho de discernimento em busca de seu verdadeiro rosto. Depois de termos falado da Igreja-comunhão, hoje falamos da Igreja-participação.

## Por uma Igreja sinodal

“Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão” é o tema do próximo Sínodo dos Bispos. Sinodalidade é o novo jeito de a Igreja ser e agir. Trata-se de um processo, um método, um estilo. No seu ser a Igreja é comunhão, é ícone da divina comunhão trinitária. No seu agir a Igreja é caminhada, é peregrina rumo ao céu. A Igreja inteira se vê em comunhão e caminhada (*sin+odos*=caminho comum). Diante dos inúmeros desafios em que nos encontramos — a perda de fiéis, o escândalo dos crimes sexuais, o avanço do secularismo, a indiferença religiosa, as polarizações no interior da própria Igreja —, não há alternativa real para a Igreja de hoje.

## Uma Igreja de participação

O Concílio Vaticano II (1962-1965) já havia sinalizado o método da sinodalidade. Ele reconfigurou a Igreja como comunhão do povo peregrino, novo povo da nova aliança, povo de Deus reunido em Cristo e no Espírito. Em pé de igualdade, com a mesma dignidade, na base da cidadania batismal, todos são um em Jesus Cristo. Não há quem seja mais, quem seja menos. As diferenças estão nas funções, nas vocações. Daí a necessidade de se descobrir, qualificar e valorizar os carismas com que o Espírito enriquece a Igreja, fazê-los tornarem-se ministérios e serviços para a edificação de todo o povo. Com a participação de todos.

## Resposta aos nossos tempos

Não se pode confundir sinodalidade com parlamentarismo, como se a Igreja fosse uma sociedade política qualquer. A Igreja não é uma democracia, é mais que democracia, é comunhão. Portanto, deve pelo menos assumir e assimilar os grandes valores — no fundo, evangélicos — da democracia. O método da sinodalidade eclesial responde aos anseios e sensibilidades do ser humano contemporâneo, imerso na cultura dos direitos humanos, da inclusão dos diferentes, da escuta das individualidades.

Foto: Everton Marcelino/Concentração Arquidiocesana do Apostolado da Oração 2019

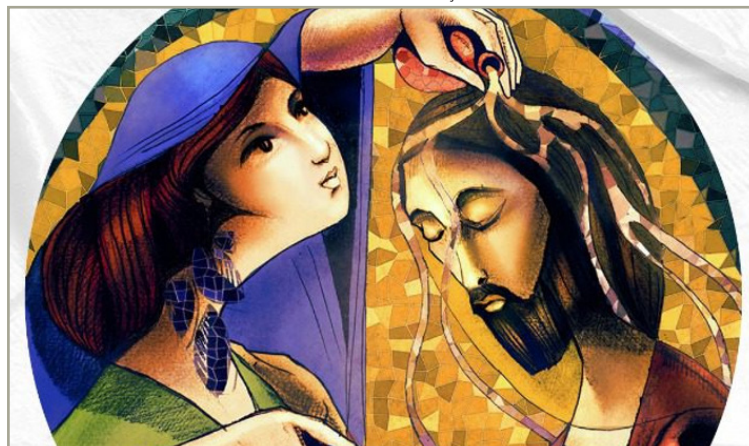


Você também pode conferir este e os demais artigos no site da Arquidiocese: [www.arquifln.org.br](http://www.arquifln.org.br).

# Sentes compaixão?

FERNANDO ANÍSIO BATISTA

Foto: Ilustração/Jornada Mundial dos Pobres 2021



A compaixão nos remete a uma tomada de consciência sobre o sofrimento de uma pessoa. É colocar-se no lugar do outro, “sofrer com”, ser altruísta, demonstrando o amor que Deus tem por cada pessoa que está em sofrimento.

Sentes compaixão? Essa é a pergunta escolhida como tema da V Jornada Mundial dos Pobres, de iniciativa da CNBB e que tem o objetivo de refletir sobre o Dia Mundial dos Pobres instituído pelo Papa Francisco em 2016. Você já se fez essa pergunta? Ela provoca muito mais que uma reflexão, ela exige um posicionamento, uma ação. Não é possível sentir compaixão e cruzar os braços.

As pessoas pobres e sofredoras não são externas às comunidades eclesiais, são irmãs e irmãos cujo sofrimento se partilha. O Papa Francisco convida a vencer a barreira da indiferença e partilhar, assim como fez Jesus, porque a esmola é ocasional, mas a partilha é duradoura.

No contexto da pandemia, agravado pela crise econômica que ampliou a fortuna de uns em detrimento da fome dos

outros, aumenta ainda mais a necessidade de ampliar a compaixão com as pessoas pobres e sofredoras. Afirma o Papa Francisco que “um estilo de vida individualista é cúmplice na geração da pobreza e, muitas vezes, descarrega sobre os pobres toda a responsabilidade da sua condição. Mas a pobreza não é fruto do destino, é consequência do egoísmo”.

No dia 14 de novembro, a Igreja celebrará o Dia Mundial dos Pobres. Muitas paróquias e entidades da Arquidiocese também estão organizando momentos de partilha e celebração. Participe deste momento você também e responda ao pedido do famoso padre italiano Primo Mazzolari (1890-1959): “Gostaria de pedir-vos para não me perguntardes se existem pobres, quem são e quantos são, porque tenho receio que tais perguntas representem uma distração ou o pretexto para escapar duma específica indicação da consciência e do coração. (...) Os pobres, eu nunca os contei, porque não se podem contar: os pobres abraçam-se, não se contam”

SEF

Serviço de Escuta Familiar

ACOLHE :: ESCUTA :: ESCLARECE

**Catedral Metropolitana de Florianópolis**  
Rua Pe. Migalinho, 55 - Centro - Florianópolis/SC  
Fone: (48) 3224-3257  
Quinta-feira, das 9h às 12h e 13h às 17h

Proteja tudo o que importa para você com a corretora que cuida do patrimônio da Mitra de Florianópolis.

**FAÇA SUA COTAÇÃO!**

**48 3223 2538**  
[busqueseguro.com.br](http://busqueseguro.com.br)

**Escritório**  
Rua 2870, nº 55 - Sala 01  
(47) 3361-7736

**Vendas**  
Av. Brasil, nº 2707 - Sala 02  
(47) 3056-2323

[www.ersempreendimentos.com.br](http://www.ersempreendimentos.com.br)

**Colabore com a evangelização!**  
Anuncie no Jornal da Arquidiocese:

**(48) 3224-4799**



# Igreja inicia caminhada do Sínodo 2021-2023

*A Arquidiocese de Florianópolis viveu com intensidade a abertura do Sínodo, com noites de formação online, o tríduo celebrativo nas paróquias e a missa de abertura presidida pelo Arcebispo Metropolitano, na Catedral.*

A Igreja no Brasil se prepara para a 16ª Assembleia Ordinária do Sínodo dos Bispos, que será realizada em 2023, com o tema “Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão”. O Sínodo é um processo de dois anos, dividido em fases distintas, começando em outubro de 2021 e culminando com a “fase da Igreja universal” na assembleia do Sínodo dos Bispos no Vaticano, em outubro de 2023.

Nos dias 9 e 10 de outubro, em Roma, o Papa Francisco abriu, a primeira fase do processo de escuta do povo de Deus nas dioceses do mundo inteiro. Em comunhão com toda a Igreja, as dioceses do Brasil iniciaram a fase local do Sínodo.

A primeira fase, a ser vivida nas Igrejas particulares, vai de outubro de 2021 a março de 2022. Após esta fase, as dioceses terão que enviar, até 25 de março de 2022, as contribuições das Igrejas locais à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), responsável por fazer a sistematização brasileira a ser enviada para a etapa continental. A segunda fase — a continental — está prevista para

acontecer de setembro de 2022 a outubro de 2023, e a terceira, fase da Igreja Universal, em outubro de 2023.

Na apresentação do Documento Preparatório do Sínodo, no último dia 7, no Vaticano, o Secretário-Geral do Sínodo dos Bispos, Cardeal Mario Grech, enfatizou que a etapa diocesana não será uma fase preparatória, mas já será um Sínodo e deve ter a participação de todos os batizados, pois “a Igreja quer entender melhor a si mesma”.

O manual de 31 páginas oferece apoio prático às pessoas ou equipes diocesanas, designadas pelos bispos para preparar e reunir o povo de Deus “para que possa dar voz à sua experiência na Igreja local”.

“Ao criar a oportunidade de escuta e diálogo em nível local por meio deste Sínodo, o Papa Francisco está chamando a Igreja a redescobrir sua natureza profundamente sinodal. Esta redescoberta das raízes sinodais da Igreja envolverá um processo de aprender juntos, humildemente, como Deus nos chama a ser como Igreja no terceiro milênio”, consta no vademécum.

Foto: Vatican Media



## Significado

O texto fundamenta o significado do termo “sinodalidade”, a partir da proposta feita pelo Papa Francisco a toda a Igreja. “Sínodo” é uma palavra antiga e venerável na Tradição da Igreja, cujo significado se inspira nos temas mais profundos da Revelação [...] Indica o caminho que o povo de Deus percorre. Da mesma forma, refere-se ao Senhor Jesus, que se apresenta como ‘o caminho, a verdade e a vida’ (Jo 14,6), e ao fato de que os cristãos, seus seguidores, foram originalmente chamados de ‘seguidores do Caminho’”, recorda.

O manual explica que sinodalidade denota o estilo particular que qualifica a vida e a missão da Igreja, “exprimindo a sua natureza de povo de Deus que caminha junto e se reúne em assembleia, convocado pelo Senhor Jesus na força do Espírito Santo para anunciar o Evangelho”.

Foto: Fabíola Goulart/ArquiFloripa



## Objetivos

Ao explicar os objetivos do processo sinodal, o texto enfatiza que a sinodalidade não é tanto “um acontecimento ou um slogan”, mas um estilo e um modo de ser pelo qual a Igreja vive a sua missão no mundo.

“O atual processo sinodal que estamos empreendendo é guiado por uma questão fundamental: como se realiza hoje este ‘caminhar juntos’ nos diversos níveis (do local ao universal), permitindo à Igreja anunciar o Evangelho? E quais são os passos que o Espírito nos convida a tomar para crescer como Igreja sinodal?”, acrescenta o documento.



## Escuta

A primeira fase do Sínodo, portanto, será a de escuta nas Igrejas locais. Para auxiliar nesse processo, foi solicitado a cada bispo diocesano, em maio, que nomeasse uma pessoa de contato ou equipe para liderar essa etapa localmente. Essa pessoa ou equipe é também o elo entre a diocese e as paróquias, bem como entre a diocese e a conferência episcopal, responsável por reunir as contribuições de cada diocese e enviá-las à Secretaria Geral do Sínodo até abril de 2022. “O objetivo da primeira fase do caminho sinodal é fomentar um amplo processo de consulta, a fim de recolher a riqueza das experiências da sinodalidade vivida, em suas diferentes articulações e facetas, envolvendo os pastores e os fiéis das Igrejas [locais] em todos os diferentes níveis, pelos meios mais adequados, de acordo com as realidades locais específicas.”

## Processo espiritual

O manual ressalta que essa etapa do processo sinodal deve envolver:

- **Discernimento** por meio da escuta, para criar espaço para a orientação do Espírito Santo;
- **Acessibilidade**, a fim de garantir que o maior número possível de pessoas possa participar, independentemente de localização, idioma, educação, condição socioeconômica, capacidade / deficiência e recursos materiais.
- **Conscientização** cultural para celebrar e abraçar a diversidade no âmbito das comunidades locais.
- **Inclusão**, envidando todos os esforços para envolver aqueles que se sentem excluídos ou marginalizados.
- **Parceria** baseada no modelo de Igreja corresponsável.
- **Respeito pelos direitos**, dignidade e opinião de cada participante;
- **Sínteses precisas** que realmente capturam a gama de perspectivas críticas e apreciativas de todas as respostas, incluindo opiniões expressas apenas por uma minoria de participantes.
- **Transparência**, garantindo que os processos de convite, envolvimento, inclusão e agregação de contribuições sejam claros e bem comunicados.
- **Equidade**, garantindo que a participação na escuta trata cada pessoa de forma igual, para que todas as vozes sejam devidamente ouvidas.

Os frutos da fase diocesana e de outras instâncias eclesiais locais servirão de base para a elaboração de um primeiro Instrumento de Trabalho que será discutido nas reuniões continentais. Com base nos documentos produzidos em âmbito continental, será elaborada uma segunda edição do Instrumento de Trabalho para uso na Assembleia do Sínodo dos Bispos em outubro de 2023, com a participação de delegados de todo o mundo e do Papa Francisco.

Fotos: Fabíola Goulart/ArquiFlórida



## Logo expressa espírito do Sínodo 2023

A logo oficial do evento traz o espírito da sinodalidade.

Entenda os elementos que compõem sua arte:

Uma grande árvore majestosa, cheia de sabedoria e luz, atinge o céu. Sinal de profunda vitalidade e esperança, exprime a cruz de Cristo. Traz a Eucaristia, que brilha como o sol. Os ramos horizontais se abrem como mãos ou asas e sugerem, ao mesmo tempo, o Espírito Santo.

O povo de Deus não é estático: está em movimento, em referência direta à etimologia da palavra sínodo, que significa "caminhar junto". As pessoas estão unidas pela mesma dinâmica e respiram da Árvore da Vida, a partir da qual iniciam sua jornada.

Essas 15 silhuetas resumem toda a nossa humanidade em sua diversidade de situações de vida, gerações e origens. Este aspecto é reforçado pela multiplicidade de cores vivas que são, elas próprias, sinais de alegria. Não há hierarquia entre essas pessoas que estão todas no mesmo nível: jovens, velhos, homens, mulheres, adolescentes, crianças, leigos, religiosos, pais, casais, solteiros, deficientes; o bispo e a freira não estão à frente deles, mas entre eles.



# Os pobres na Bíblia

A presença dos pobres na Sagrada Escritura está vinculada à manifestação de Deus ao longo da história da salvação que se revela como “Amor”. Esta presença se manifestou ao povo sofrido na escravidão no Egito como um Deus que não é indiferente à dor e ao sofrimento do ser humano, mas um Deus muito próximo: “Eu vi, eu vi a miséria do meu povo que está no Egito. Ouvi o seu clamor por causa dos seus opressores; pois eu conheço as suas angústias. Por isso desci a fim de libertá-lo...” (Ex 3,7-8). O próprio Deus com o Decálogo, os Dez Mandamentos, instruiu o seu povo para bem viver, com alegria e dignidade, vivendo a justiça e a fraternidade, quando entrou na Terra Prometida. Depois do exílio, Deus através do profeta Isaías afirmou que o que realmente o agrada consiste em acabar com a maldade e a injustiça, repartir o pão com o faminto, acolher os pobres desabrigados, vestir os nus (Is 58,6-7). Na plenitude dos tempos, o próprio Deus desceu para salvar o seu povo: “E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós” (Jo 1,14). Nasceu na pobreza em Belém, não havia lugar para ele (Mt 2,7). O próprio Jesus afirmava: “As

raposas têm tocas e as aves do céu, ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça” (Mt 8,20). Jesus, em seu estilo de vida, se identificou com os pobres: “Porque tive fome e não me destes de comer. Tive sede e não me destes de beber. Fui estrangeiro e não me acolhestes. Estive nu e não me vestistes, doente e preso e não me visitastes. ... Todas as vezes que o deixastes de fazer a um desses mais pequeninos, foi a mim que o deixastes de fazer” (Mt 25, 42-45). O encontro pessoal com Deus não pode ficar no âmbito puramente pessoal, antes deve abrir-nos a todas as pessoas que sofrem e estão junto de nós e a nossa volta. Somos chamados a ver o rosto de Cristo nos pobres, nos que sofrem, nos necessitados. No pobre é o próprio Cristo que vem ao nosso encontro. Viver essa dimensão é necessário profunda conversão para agir com misericórdia no dar, no servir, no perdoar e no compreender. “Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia” (Mt 5,7).

*Padre Alcides Albony Amaral*  
*Coordenador Arquidiocesano de Pastoral*

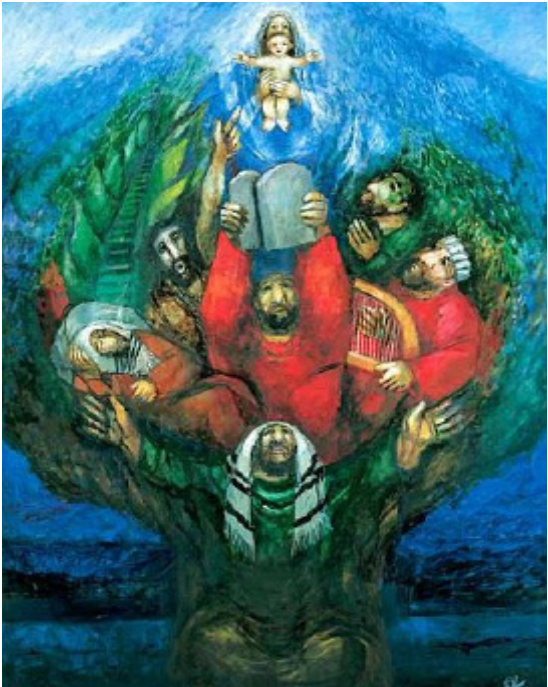
Foto: Jcomp/FreePik



## Visio Divina

PADRE PAULO STIPPE SCHMITT

### Visio (visão):



### Meditatio (meditação)

Mais uma vez, neste ano, apresentamos uma imagem para a oração. O que vejo? O que ela me diz? Quais os elementos mais me chamam a atenção? Qual seu significado, se a observo com espírito de oração?

### Oratio (oração)

Jesus, filho de Abraão, tende piedade de nós.  
Jesus, filho de Davi, tende piedade de nós.  
Jesus, novo Moisés, tende piedade de nós.  
Jesus, filho de Maria, tende piedade de nós.

### Contemplatio (contemplação)

Na imagem de Sieger Koeder, contemplo a história da salvação: os patriarcas, os profetas, a Virgem Maria, Jesus. Contemplo Jesus, plenitude da revelação de Deus. Eu faço parte dessa história de salvação.

### Missio (missão)

Reconheço e creio em Jesus, meu Salvador, e anuncio aos irmãos e irmãs esta alegria.

## CONHECENDO AS CARTAS CATÓLICAS POR PADRE GILSON MEURER

# Cartas de João

Além do Evangelho e do Apocalipse, ao apóstolo e evangelista São João são atribuídas 3 cartas: 1Jo, 2Jo e 3Jo, não tanto por conta do "Ancião" que assina as cartas (cf. 2Jo 1,1; 3Jo 1,1), posto que esse título era comum entre líderes das comunidades cristãs (em grego se diz "presbítero"), mas especialmente pela proximidade teológica e literária que elas mantêm com o Evangelho de João. Certamente elas são frutos da mesma "escola joanina".

A 1Jo poderia ter sido escrita para corrigir erros de interpretação do Evangelho, pois nascera um grupo separatista no seio da comunidade. Difícil identificar o pensamento desse grupo herético, mas

assumem uma postura orgulhosa, considerando-se sem pecado (1,8.10), mas são, na verdade, "filhos do diabo" (3,8.10); falsos profetas (4,1); anticristos (2,18; 4,1); assassinos (3,15); mentirosos (2,4) e não amavam os irmãos (3,18). Eles arrastavam não poucos dissidentes consigo.

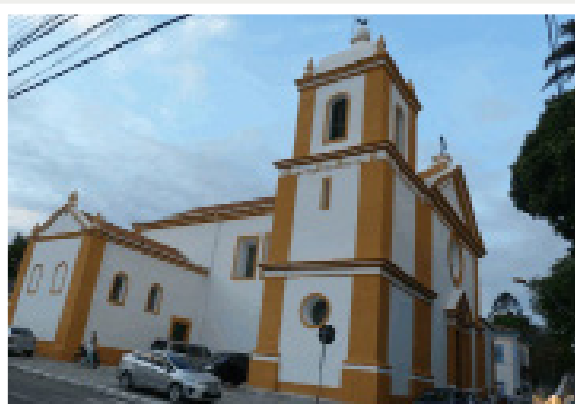
O Ancião, em contrapartida, confirma o que fora anunciado no Evangelho: Jesus é o Senhor, Filho de Deus (4,15; 5,5), o Messias (2,22, 5,1), que deu seu sangue e sua vida para nos perdoar e salvar (1,7; 2,2; 3,16); Jesus, é a luz que se manifestou na carne, e foi visto com os próprios olhos do evangelista, e cujas próprias mãos apalpavam o Verbo da vida (1,1). A

carta pressupõe o conhecimento do Evangelho de João (comparar o prólogo do Evangelho, Jo 1,1-18 com o da carta 1Jo 1,1-4). O autor enfatiza a encarnação do Verbo de Deus, pois o Pai enviou o seu Filho para nos amar e dar sua vida por nós (4,10). Era necessário, portanto, encarnar também a fé, pois não se pode amar em palavras ou com a língua, mas em ações e em verdade (3,18); observar os mandamentos do Senhor, especialmente o de amar uns aos outros como Cristo nos amou (2,10), pois "quem não ama o irmão, a quem vê, a Deus, a quem não vê, não poderá amar" (4,20). É dessa carta uma das mais belas revelações sobre Deus: Deus é amor! (4,8).



## Nossas paróquias:

Foto: Arquivo/Arquidiocese de Florianópolis



**Paróquia São José.** Em março de 1750, aconteceu o desembarque de 182 casais no continente próximo ao Desterro dando início ao povoado de São José. Na mesma ocasião Dom João V ordenava aos Bispos de Funchal e Ângara que enviassem, juntamente com os colonos, sacerdotes para os atenderem. A Comunidade cresceu rapidamente, principalmente em função da abertura da estrada que ligava Desterro ao planalto catarinense (Campos de Lages), tornando-se grande centro de comércio, política e cultura. Para conhecer mais sobre a história da Paróquia, acesse: <https://www.facebook.com/sjparouquia/>

A **Paróquia dos Sagrados Corações** foi criada em 25 de novembro de 1960, pelo então arcebispo, Dom Joaquim Domingues de Oliveira. O atendimento pastoral foi confiado aos Padres dos Sagrados Corações. Uma das maiores preocupações de seu primeiro Pároco, Pe. Justino Corstjens, foi a aquisição de um terreno para a construção da igreja matriz, pois a Capela de Nossa Senhora de Lourdes, que servia de igreja matriz, era muito pequena. Para conhecer mais sobre a história da Paróquia, acesse: <https://sagradoscoracoes.org.br/site/>



Foto: PASCOM/Paróquia Nossa Senhora do Rosário

## Giro de notícias:

Foto: Paróquia São Cristóvão



Entre os dias 17 e 24 de outubro, aconteceu na **Paróquia São Cristóvão**, bairro Cordeiros em Itajaí, o X Cerco de Jericó. Já tradicional entre o povo itajaiense, o Cerco deste ano teve como tema o trecho do evangelho de João 14, 27: "Eu vos dou a minha paz."

Foto: Paróquia São Luís Gonzaga



A **Paróquia São Luís Gonzaga**, em Brusque, inaugurou uma capela junto à secretaria. O pároco, Pe. Diomar Romaniv, SCJ, conduziu um momento de oração entre os colaboradores, inaugurando assim a pequena capela, junto à secretaria paroquial.

Foto: Santuário Nossa Senhora de Azambuja



A **Paróquia e Santuário Nossa Senhora de Azambuja**, em Brusque, realizou uma novena em honra a Nossa Senhora Aparecida. Houve, também, venda do tradicional cachorro-quente no pátio do santuário.

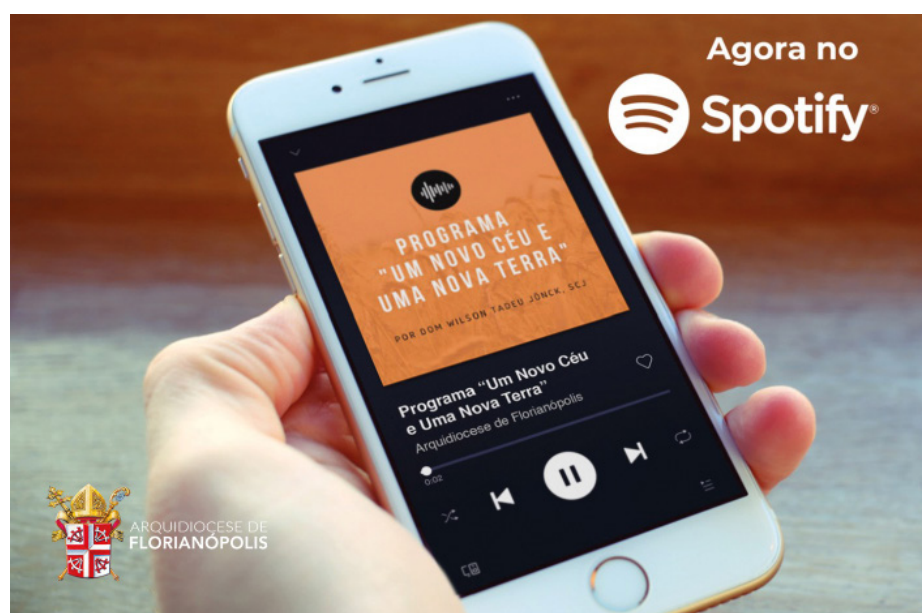


Foto: Comunidade Nossa Senhora Aparecida

No dia 12 de outubro de 2021, às 10h, foi celebrada a missa de inauguração da igreja da **Comunidade Nossa Senhora Aparecida**, no bairro Rio Grande, em Palhoça, presidida por Dom Wilson Tadeu Jönck e con-celebrada pelo pároco, Pe. Leandro José Rech.

SIGA A  
**ARQUIDIOCESE DE  
FLORIANÓPOLIS  
NO INSTAGRAM!**

**@ARQUIFLORIPA**





## Recanto São Francisco é inaugurado na cidade de Palhoça

Foto: ASA /ArquiFloripa

Na manhã do dia 02 de outubro, aconteceu a missa de inauguração e bênção do Recanto São Francisco, no bairro Alto Aririú, em Palhoça. A missa foi celebrada pelo Arcebispo Metropolitano, Dom Wilson Tadeu Jönck, e concelebrada por padres convidados. Também estiveram presentes na celebração o Presidente da ASA, Diácono Luiz Paulo de Campos, a equipe executiva da entidade, representantes da Pastoral do Povo de Rua e da Paróquia São Francisco de Assis.

O Recanto São Francisco foi criado para ser um espaço de referência para realização de reuniões, formações e capacitações profissionais de pessoas que se encontram em processo de saída das ruas e/ou acolhimento a pessoas pós-tratamento de dependência química.

Durante a homilia, Dom Wilson, manifestou sua alegria em poder abençoar o espaço, pois segundo ele a criação do recanto é um sonho de Deus sendo realizado. "Certamente Deus quis que essa obra fosse realizada, de outro modo nada do que estaremos realizando aqui teria verdadeiro sentido" afirmou. O Arcebispo ainda lembrou que naquele final para rezar diariamente ao nosso anjo da guarda, para que ele nos guie no serviço de Deus.

Muito mais do que um espaço de assistencialismo o Recanto São Francisco deve ser um espaço do verda-



deiro acolhimento destacou Dom Wilson. "A caridade vai além do atendimento material. É claro que comer e ter um lugar para repousar é necessário, mas para além disso este espaço precisa proporcionar proteção e amor" destacou.

Finalizando, Dom Wilson, deixou seu agradecimento a todos os envolvidos nas obras de caridade social da Arquidiocese de Florianópolis. "Fica aqui meu

agradecimento e minha alegria por todas as obras bonitas que são construídas em nossa Arquidiocese. Sempre que precisamos realizar alguma ação um número grande de pessoas se reúne em prontidão para ajudar. Nem sempre essas pessoas podem doar algo material, mas doam seu trabalho e sua atenção, o que é de grande valia. Muito obrigado!" agradeceu Dom Wilson.

### CARIDADE SOCIAL

## ASA entrega recursos aos projetos aprovados do FAS 2021/2

A Ação Social Arquidiocesana realizou no dia, 21 de outubro, a entrega dos recursos aos projetos aprovados no edital do Fundo Arquidiocesano 2021/2. Em decorrência da pandemia, as entregas aconteceram de forma agendada e individual para cada representante das instituições contempladas.

Os projetos selecionados foram submetidos a análise pelo Conselho Gestor do FAS que é composto pelo Coordenador de Pastoral da Arquidiocese, Pe. Alcides Albony do Amaral, Ecônomo da Arquidiocese, Pe. Tarcísio Pedro Vieira, pelo Presidente da Ação Social Arquidiocesana, Diácono Luiz Paulo de Campos e pela Técnica em Projetos Sociais pelo Conselho Gestor do FAS, Mariele Magalhães.

O FAS é um fundo solidário permanente, composto

pelos recursos da Coleta da Campanha da Fraternidade, realizada no Domingo de Ramos. O FAS visa apoiar projetos realizados pelas Ações Sociais Paroquiais, Movimentos Sociais, Grupos de Economia Solidária, Pastorais Sociais da Arquidiocese de Florianópolis.

Os Fundos de Solidariedade, mais do que mecanismos de financiamento de projetos, são instrumentos da economia comunitária a serviço do desenvolvimento local, visto que os projetos sociais devem cumprir um papel de fortalecimento das organizações locais, das dinâmicas geradoras do desenvolvimento comunitário, econômico e social.

Mais informações sobre o FAS acesse: <https://www.asafloripa.org.br/fas/fundo-arquidiocesano-de-solidariedade/>





**Colabore com a evangelização!**  
Anuncie no Jornal da Arquidiocese:  
**(48) 3224-4799**



**CONSTRUIR BEM É NOSSA ARTE**  
[www.zita.com.br](http://www.zita.com.br)

**EDUCAÇÃO BILÍNGUE**

**TOGETHER WE LEARN BETTER**

**MENINOJESUS.COM.BR**

**CEM Centro Educacional MENINO JESUS**

**TEDDY BEAR BILINGUAL EDUCATION**



**MVS SEGUROS®**  
CORRETORA E ADMINISTRADORA

0800 48 0101 | (48) 3248-1222  
[www.mvsseguros.com.br](http://www.mvsseguros.com.br)



## Jornada Arquidiocesana da Juventude será presencial

Foto: Divulgação /ArquiFloripa



O Setor Juventude da Arquidiocese promove no dia 5 de dezembro, no Centro de Evangelização Angelino Rosa (CEAR), em Governador Celso Ramos, a sexta edição da Jornada Arquidiocesana da Juventude (JAJ).

Com o tema "Levanta-te! Eu te constituo testemunha do que viste" (At 26,16), o encontro se inicia às 9h e terá em sua programação muita animação, adoração ao Santíssimo e o tradicional momento de catequese.

A partir de um pedido do Papa Francisco, a Jornada Arquidiocesana da Juventude, celebrada no Domingo de Ramos, começa esse ano a ser celebrada no fim de semana da Solenidade de Cristo Rei do Universo. Em 2021, a data cai na realização do ENEM e, por isso, o Setor Juventude da Arquidiocese escolheu o dia 5 de dezembro para realizar o evento aqui em nossa realidade.

Para o assessor espiritual do Setor Juventude da Arquidiocese de Florianópolis, Pe. Ewerton Martins Gerent, o evento será a oportunidade perfeita para o reencontro da juventude católica após o longo período de medidas restritivas por causa da pandemia. "Todos estão com muita saudade dos eventos e encontros, mas os cuidados para proteger os nossos jovens da Covid-19 continuam. Por isso escolheu-se o CEAR como local ideal, porque possibilita um espaço amplo e arejado para acolher a todos que desejam participar", acrescenta.

A JAJ é o rosto da Igreja Jovem, e deve ser preparada pela força viva da juventude em cada arquidiocese e diocese. O processo de construção coletiva é fundamental, especialmente com a presença efetiva e comunhão dos movimentos, pastorais, novas comunidades, congregações e grupos jovens paroquiais que trabalham com jovens. Deve acontecer com o envolvimento dos grupos de base e, o quanto possível, com os grupos de crisma.

Por causa da pandemia, as vagas são limitadas. Para garantir a sua participação faça a sua inscrição até dia 1º de dezembro, através do link: <https://bit.ly/InscricaoJAJ2021>.

## Cronograma – novembro de 2021

- 07/11 – Missa na TV – Solenidade de todos os Santos
- 09/11 – Conselho Arq. de Pastoral – CARP – Biguaçu
- 13/11 – Formação com os Diáconos – CEAR
- 14/11 – Jornada Mundial dos Pobres
- 15/11 – Missa de Ação de Graças pelo 10º Ano de Posse de Dom Wilson como Arcebispo de Florianópolis e Instituição de Ministérios – Catedral
- 20/11 – Comissão das Forças Vivas – Estreito
- 21/11 – Missa na Catedral – Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo
- 24/11 – Prêmio Dom Afonso Niehues – Catedral
- 25/11 – Missa na Catedral – Santa Catarina de Alexandria
- 27/11 – Encontro das Mães que Oram – Ponte do Imaruim

## JORNADA ARQUIDIOCESANA DA JUVENTUDE

“**Levanta-te!**  
**Eu te constituo**  
**testemunha**  
**do que viste!**”

(cf. At 26,16)

**05/12/2021 | 9h30**

Local: CEAR - Governador Celso Ramos

INSCREVA-SE!

ARQUIDIOCESE DE FLORIANÓPOLIS

Setor Juventude  
Arquidiocese de Florianópolis

## Ministério do Acolitamento e Leitorato

No dia 15 de novembro a Arquidiocese de Florianópolis vai celebrar a instituição dos ministérios de Leitorado aos seminaristas Alexandre Amorim, André Schmitz e José Gabriel Oliveira Guarnieri. E o do Acolitamento ao seminarista Dumas Gabriel Silveira Suligo. A celebração será presidida pelo Arcebispo, Dom Wilson Tadeu Jönck, SCJ, na Catedral Metropolitana.

O ministério de acólito é dado pela Igreja aos seminaristas para auxiliarem o sacerdote e o diácono no altar e na distribuição da Eucaristia. Uma vez tornado acólito, ele passa a ser ministro de eucaristia extraordinário de modo mais permanente na Arquidiocese. O ministério do leitorado como leitores oficiais capacita a auxiliar na liturgia da palavra da Igreja.

Instituição de  
Leitores e Acólito

15 de novembro de 2021 | 18h15

Catedral Metropolitana de Florianópolis  
Celebração presidida por D. Wilson Tadeu Jönck, Arcebispo de Florianópolis

Leitores

Alexandre Amorim  
André Schmitz  
José Gabriel Oliveira Guarnieri

Acólito

Dumas Gabriel Silveira Suligo

arquifloripa





## Em celebração emocionante, Arquidiocese acolhe **três novos padres**

No sábado, dia 23 de outubro, a Arquidiocese de Florianópolis ganhou três novos presbíteros! A ordenação aconteceu no Centro de Evangelização Angelino Rosa (CEAR), em Governador Celso Ramos, com transmissão ao vivo nas redes da Arquidiocese de Florianópolis. Os padres Joel José Schvambach, José Vitor Fernandes Azevedo e Wagner da Silva foram ordenados pela imposição das mãos do Arcebispo Metropolitano, Dom Wilson Tadeu Jönck, SCJ.





Fotos: Fabiola Goulart/ArquiFlórida

